



## **QUAL SAPATO DEVO USAR? UM ESTUDO SOBRE O SALTO ALTO NO TRABALHO**

Suzie Terci KAETSU (Universidade Estadual de Maringá - UEM)

Anna Cristina Hanke LACHI (PG - UEM)

Olga Maria Coutinho PEPECE (UEM)

### **RESUMO**

O presente estudo teve por objetivo identificar qual o sapato ideal para ser usado no ambiente de trabalho, e quais aspectos simbólicos estariam relacionados ao seu uso no ambiente de trabalho. A metodologia baseou-se em um design exploratório, visto a necessidade de conhecer melhor a temática ainda pouco estudada, e que teve como fonte de dados entrevistas em profundidade com mulheres profissionais independentes, de diferentes profissões, buscando eleger um tipo de sapato de salto ideal para representação profissional. Os resultados apontam para o uso do sapato de salto de alto no trabalho como uma forma de expressão pessoal, e apoio em uma imagem de profissional respeitada, confiável, elegante e poderosa. As entrevistas não apontaram um modelo ou padrão de salto ideal, mas houve uma tendência à preferência por modelos clássicos, sem extravagâncias e não muito baixos. Houve também variação entre as diferentes profissões, sendo que umas parecem exigir mais “salto” do que outras.

**Palavras-chave:** Consumo Simbólico. Ambiente de Trabalho. Sapatos de Salto Alto.

### **1. INTRODUÇÃO**

Sapatos não servem apenas para cobrir ou proteger os pés. Os sapatos têm origem quase que paralela à origem humana, e existem registros de sapatos de couro com mais de 6.000 anos (KARSAKLIAN, 2009). O salto alto é uma característica mais jovem dos sapatos e já foi usado por homens e mulheres. Hoje, é símbolo de feminilidade e sensualidade em muitas culturas, e mexe com a cabeça de homens e mulheres. Existem diversos tipos e modelos de salto alto, cada um com seus pontos positivos e negativos, mas uma questão parece intrigante: os saltos altos podem ser usados em qualquer lugar? E o que significa usar salto alto, por exemplo, no trabalho? Este estudo busca justamente apontar alguns significados relacionados ao uso do salto alto no ambiente de trabalho e qual seria o salto ideal para trabalhar. Como aponta a Revista Comunicando a Equipe de Projeto Experimental da Universidade de Caxias do Sul, baseado na obra de Camilla Morton (2008):

*A mulher deste século quer ser chique, maravilhosa em qualquer situação do cotidiano, mas como estas são tão diferentes, elas não abrem mão do seu conforto*

*e estão preparadas com um ou mais pares para diferentes situações do dia-a-dia, onde ela literalmente “desce do salto” para desempenhar papéis familiares e usa um sapato mais comportado e social para seu papel profissional, e ainda, ao final do dia, deseja seduzir com um calçado especial (MORTON, 2008, p.11).*

O objetivo geral do estudo é identificar aspectos simbólicos relacionados ao uso e consumo dos sapatos de salto alto por mulheres em seu ambiente de trabalho em Maringá e também identificar qual seria o melhor modelo ou tipo de salto para trabalhar.

Embora muitos estudos sobre sapatos tratem sobre o uso do salto alto, não foram encontrados estudos que apontem especificamente para o significado ou o simbolismo deste no ambiente de trabalho. Por isso, mostrou-se importante buscar explorar este assunto, e identificar aspectos que revelem o que uma mulher pode querer representar ou expressar por meio do consumo do salto alto, e o que este representa em especial no local de trabalho, em suas atividades e suas relações profissionais.

## **2. CONSUMO SIMBÓLICO**

O consumo não nasceu exatamente como se compreende hoje. Estudos demonstram que na trajetória histórica, assumiu várias vertentes, e modificou-se diante de diferentes contextos históricos, sociais e culturais. Várias são as abordagens sobre as origens da cultura do consumo, dentre elas a perspectiva capitalista, socialista, racionalista, culturalista, criticista, pós-moderna dentre outras, sendo uma das mais intrigantes e envolventes, a que vê o consumo sob os aspectos simbólicos (SASSATELLI, 2007; SCHOR E HOLT, 2000).

Na contemporaneidade, o consumo pode ser compreendido sob estas diversas vertentes de uma forma combinatória. Mas dentre estas, a ideia de que muitos produtos possuem características simbólicas e que o consumo destes produtos dependem mais do seu significado social do que da sua utilidade funcional, parece ser muito importante no campo dos estudos de comportamento de consumo, propaganda e publicidade (SOLOMON, 1983; BAUDRILLARD, 1973).

O consumo simbólico aponta ou explica, significados muitas vezes não muito claros e até mesmo inconscientes das ações de compra entre os indivíduos. Jean Baudrillard, em diversas obras, como *O sistema dos Objetos* (1973), e *A Gênese Ideológica das Necessidades* (1969; In SCHOR E HOLT, 2000) apontam inclusive o simbolismo como a única forma de compreender de fato o que leva a compra e o que são (ou não são) as necessidades humanas. Levy (apud SCHOR e HOLT, 2000) um importante nome no estudo do simbolismo e semiótica, aponta que os símbolos presentes ou codificados nas mercadorias e decodificados pelos consumidores, afetam seu comportamento de compra, e conseqüentemente sua escolha de consumo.

A funcionalidade, assim como na perspectiva de Baudrillard, não é a única coisa considerada na escolha, mas os símbolos inerentes a um produto e o que eles representam, consolidam uma escolha. Esta escolha ainda tem relação com o que os outros ou a sociedade pensam e admitem sobre este “significado”, impactando sobre a concepção individual do mesmo. O conceito do “eu” então, pode ser entendido como um conceito que sofre interferências sociais e pessoais. Solomon (1983) define o comportamento de consumidor como “o estudo do processo envolvido quando indivíduos ou grupos selecionam, compram, usam, ou dispõem de produtos, serviços, ideias ou experiências para satisfazer necessidades e desejos”.

O consumo simbólico de bens, produtos e marcas é uma prática que impulsiona tanto as relações entre os indivíduos quanto entre esses e as empresas (economia). Os significados que as pessoas dão para os produtos fazem parte de sua vida cotidiana e não podem ser deixados de lado quando se analisa o contexto social do consumo e da vida pós-moderna. Como disse Certeau (1998), os homens são capazes de criar novos significados para situações sociais já

pré-estabelecidas e a carga simbólica que os produtos carregam pode ser incluída nesse campo. As funções sociais dos produtos e das marcas passam a ser suas funções principais e esse deslocamento de significação é criado pela apropriação que cada indivíduo faz e quando é reconhecida por seus pares, passa a movimentar as engrenagens das relações sociais.

Como indicou Heller (2000), as decisões, intenções e práticas existentes no campo do “eu” passam a influenciar a vida social geral e é influenciada por ela, num movimento interativo e capaz de construir a vida humana. Assim, o consumo da carga simbólica que os produtos, bens, serviços e marcas possuem constituem um dos elementos da vida cotidiana dos indivíduos pós-modernos, uma vez que esses não se contentam em adquirir o objeto por sua função utilitária, mas sim por tudo o que ele representa socialmente.

### 3. CONSUMO SIMBÓLICO DO VESTUÁRIO E CALÇADOS

Vários são os enfoques para compreender o que envolve o consumo de um calçado feminino, desde aspectos históricos, tendências de moda, fetichismo, saúde, e risco associado a eles. A compreensão de significados relacionados ao uso de salto alto, mostra-se importante para melhor compreender as escolhas, além dos limiares funcionais e observáveis no cotidiano, buscando algo que remeta a subjetividade da questão. Moda, historicamente tem conexão com expressão.

Seja de classe, de gosto ou de estilo, a moda expressa escolhas individuais e coletivas e formas de expressão, que dão significado a quem são as pessoas, como elas vivem, em que posição social se encontram e até mesmo, o que querem que as pessoas pensem sobre quem elas são. Historicamente, os símbolos sempre foram usados para expressarem diferenças sociais e de classe, e as vestimentas foram muito úteis e expressivas neste contexto (LOBACH, 2001; LURIE, 1997).

Materiais, modelos, cores, formas, tinham significados simbólicos de maior ou menor *status*. Inclusive, existiram leis sobre o que poderia ou não ser usado por determinada classe social. A partir do século XVII esta distinção foi diminuindo, e a moda passou a ser comercializada por toda a Europa, popularizando-se e sendo os materiais e modelos à forma de distinção. As pessoas poderiam estar na moda se pudessem adquirir estes determinados bens. Para Svendsen (2010), a moda surge com a imitação do vestuário da nobreza pelo povo, onde as classes inferiores sempre buscaram elevar seu *status* social pelo uso de vestuário “em moda” e que este é um indicador da identidade do indivíduo. O vestuário serve para expandir o nosso “eu”; faz parte do indivíduo e não é externo a nossa identidade pessoal. As roupas transferem personalidade e interação social.

Para Barthes (1979) a moda não evolui, apenas muda; a cada estação ou época, muda os itens mas sua função permanece. É um jogo de troca de significados e de identidades, a partir da mudança de papéis e representações pela troca da roupa. O vestuário é o signo do jogo onde o indivíduo se depara em ser ele mesmo ou se transformar em quem gostaria (SEFERIN, 2012, apud BARTHES, 1979). As tendências ditam o que pode, deve e como vai ser usado. A moda é usada para unir pessoas por meio da imitação, ao mesmo tempo em que é usada para expressão social pela diferenciação.

Os produtos podem se tornar símbolos de diferenciação social, integração ou status. (SIMMEL, 2008; KRIPPENDORFF, 2000). Ainda, do ponto de vista da semiótica, os símbolos sempre são usados por diferentes povos e culturas para expressar sentimentos e poder. Nas mulheres o poder é expresso por objetos que exaltam sua feminilidade, sedução, fertilidade como os saltos altos que são associados com sexo, *status*, feminilidade e moda (STEELE, 2005). O sapato nesta perspectiva é visto como símbolo de poder. Historicamente e mitologicamente, os sapatos estão associados a poderes especiais como o do deus Hermes na

mitologia romana, o deus mensageiro que usava sandálias aladas e as fábulas de Cinderela e do Mágico de Oz (SEFERIN, 2012). Sobretudo, o salto alto é símbolo de elegância e sensualidade, o que também é historicamente explicado e por outro lado, é notória sua capacidade de modificar e sensualizar o corpo feminino. (DANESI, 2008).

Segundo STEELE (2005) o fetichismo é uma reinterpretação das características da mulher, como um símbolo rebelde, afirmativo e moderno, em que a mulher apresenta uma combinação de características femininas com masculinas, e de libertação ao invés de subordinação. Os sapatos de salto alto são artefatos do vestuário feminino, que como as roupas, ou mais do que elas, têm poder de dotar a mulher que o usa de características ligadas ao seu simbolismo, ou seja, torná-la mais sensual, mais feminina, mais elegante e mais poderosa. A questão deste trabalho é justamente, se no ambiente profissional, este artefato também é usado para expressar estas características ou quais as intenções com seu uso?

O significado do salto alto no ambiente de trabalho, onde a mulher profissional desempenha suas atividades laborais, parece remeter à necessidade de uma expressão pessoal e de uma interação social, como em todo artefato de moda, que pode ter significados mais ou menos diferentes de outros contextos. O ambiente de trabalho exige da mulher que ela desempenhe e se apresente de forma distinta e competente, e como o salto alto tem significados diretamente relacionados a esta imagem de competência como o poder e a elegância, faz pensar que exista uma significação especial para o salto neste contexto; ou que o contexto exija uma ressignificação do próprio salto alto e de sua usuária, neste ambiente.

#### **4. METODOLOGIA**

O presente estudo é caracterizado por um *design* exploratório. A metodologia, como recomendado para estudos em que a temática não é muito bem esclarecida ou estudada (SELLTIZ, 1987; BARDIN, 2009; FACHINN, 2007).

Foram aplicadas entrevistas sobre a temática do significado do uso do salto alto no trabalho, envolvendo 13 perguntas. Buscou-se a partir de entrevistas, descobrir significados relacionados ao uso do salto alto no trabalho, envolvendo questões sobre atributos, benefícios, contextos de uso, autoimagem e associações feitas com mulheres e o salto alto no ambiente de trabalho.

A análise dos dados foi feita por meio da técnica de análise de conteúdo com base nas transcrições das entrevistas em profundidade realizadas com 10 mulheres, sendo elas profissionais de diferentes áreas: 01 fisioterapeuta, 01 psicóloga, 01 gerente de loja de varejo, 01 nutricionista, 02 advogadas, 02 professoras e 02 empresárias. A faixa etária compreendeu 26 e 49 anos, e a renda individual entre R\$5.000,00 e R\$15.000,00. Todas são residentes e trabalham em Maringá.

#### **5. ANÁLISE DOS DADOS**

O roteiro de entrevista foi composto por 13 questões, e uma técnica projetiva, onde as entrevistadas deveriam escolher figuras de sapatos de salto alto que usariam, e ainda, dar significados a eles. Os resultados são apresentados a seguir.

##### **5.1 FREQUÊNCIA DE USO DO SALTO ALTO NO TRABALHO**

Dentre as entrevistadas, a maioria usa salto pelo menos três vezes por semana para trabalhar. As advogadas foram as únicas que apontaram usar salto todos os dias para o trabalho, inclusive uma diz usar mais de um par por dia, para poder “revezar” o modelo e causar menos

dores localizadas nos pés, sendo que usa um modelo pela manhã no escritório e outro à tarde no fórum ou em outras atividades profissionais. Apenas a fisioterapeuta disse nunca usar salto no trabalho, porque para ela o salto alto atrapalha o desempenho de suas atividades, principalmente as terapias manuais.

## 5.2 DEFINIÇÃO DE SALTO ALTO NA CONCEPÇÃO DAS ENTREVISTADAS

Foi questionado o que é considerado um salto alto e qual seu tamanho para as entrevistadas. Elas poderiam falar livremente. Em termos de tamanho do salto, todas consideram salto alto um salto com altura superior ou igual a 05 cm. Em termos de características (atributos) as concepções são bem menos uniformes. Dentre as características que definem um salto alto, além da altura são:

- Alongado, bico fino (05 citações)
- De qualquer formato, o que importa é a altura (03 citações)
- Plataformas, anabelas (02 citações)
- Sapatos finos e compridos (01 citação)

Uma das entrevistadas afirma que para ser considerado salto alto, além de ter mais de 05 cm de altura, o salto tem que ser fino. Na visão dela, sapato de salto grosso não caracteriza salto alto, assim como plataformas ou anabelas, pois para ela salto alto “é um salto fino e elegante, os outros não são saltos altos, são sapatos altos...”.

Outras características apontadas foram referentes à composição do restante do sapato, e nenhuma delas se referiu ao material do salto em si. No restante do sapato destacam-se comentários sobre materiais (tecido, couro, sintéticos), enfeites como *strass*, fivela ou bordados e ainda, o formato do bico, mostrou-se bastante importante.

Dentre as 10 entrevistadas, 07 citaram que um bico fino combina melhor e faz parte de um sapato de salto alto elegante. No entanto, quando incentivadas a falar sobre as características dos sapatos de salto alto que usam para trabalhar, a maioria delas (06) disse que o que importa é ser confortável e bonito, e que nem sempre são sapatos de bico fino. Uma entrevistada define este aspecto de forma bem interessante:

*“Um bico e um salto fino fazem tudo num sapato, dão elegância e classe, mas quando vou trabalhar às vezes, deixo a classe de lado (risos) e uso um saltão grosso com um bico quadrado mesmo que não me machuca e nem dói meu pé.”*  
(nutricionista)

A única que não abre mão de um salto alto fino e um bico fino associados expressa:

*“Eu não posso nem pensar em um sapato de salto fino sem um bico fino e estiloso, acho que é um casamento perfeito num sapato de salto, e não importa se é pra trabalhar ou não, porque como salto é pra ficar elegante, precisa ter todas as coisas... (salto e bico fino).”* (advogada)

## 5.3 SITUAÇÕES DE TRABALHO AS QUAIS O SALTO ALTO É IMPRESCINDÍVEL

Quando questionadas sobre em que situações de trabalho elas consideram imprescindível usar salto alto, destacaram-se as seguintes situações:

- Situações em que é necessário parecer elegante (05 citações)
- Situações em que existe contato com o cliente (05 citações)
- Situações em que é necessário parecer mais “poderosa” (03 citações)
- Situações em que é necessário parecer mais alta (02 citações)
- Situações em que tem contato com chefia (01 citação)

- Necessidade de parecer mais “profissional” (01 citação)

Algumas declarações ilustram significativamente o exposto acima:

*“[...] imagina meu cliente chegar e pegar eu lá esperando para a consulta de rasteirinha; vai parecer que eu tava lavando a calçada e fui atender [...]”*  
(nutricionista)

*“Eu acho que o salto passa mais confiança, mais credibilidade para o paciente.”*  
(psicóloga)

*“Preciso ficar elegante e transparecer que sou uma profissional de respeito, por isso, preciso ficar sempre de salto alto [...]”* (advogada)

Os relatos demonstram que a imagem pessoal frente à pessoas importantes no trabalho, como clientes ou chefia, “exigem” que a mulher se apresente com salto alto, porque ele está associado a uma imagem de confiança, elegância e prestígio que a mulher deveria ter em seu contexto de trabalho. O salto alto é usado como um instrumento para expressar estes conceitos que se presume serem importantes nestas relações.

#### 5.4 INDISPENSABILIDADE DO USO DE SALTO ALTO NO TRABALHO

Dentre as entrevistadas, 01 não usa salto nunca, pois diz prejudicar seu trabalho. Ela considera salto alto acima de 05 cm, mas usa até uns 03 cm para trabalhar. Este é considerado um salto baixo, por definição, mas para ela, é um salto. As demais entrevistadas em geral, acreditam ser necessário, mas não absolutamente indispensável, e que depende muito da função, situação e contexto das atividades.

*“Eu uso salto para trabalhar, mas salto de 03 cm, por que mais que isso me prejudica na postura e na força para poder fazer os exercícios com o paciente, mas eu gosto mesmo é de usar rasteira ou sapatilha, que são mais confortáveis e tem uns modelos bem lindos [...]”* (fisioterapeuta)

Em relação às demais, todas usam salto alto para trabalhar. 06 delas consideram indispensável usar (02 advogadas, 02 empresárias, 01 psicóloga e 01 professora). As outras 04 dizem que não é indispensável e sendo bonito qualquer tipo de salto ou mesmo sem salto, pode ser usado.

*“Não dá pra imaginar uma advogada de respeito de rasteirinha ou uma babuche por exemplo [...] não ficaria bem [...] tem que ter salto e nem pode ser pouco[...]”*  
(advogada)

*“Têm umas rasteiras de pedraria que são um luxo só; têm umas sapatilhas que parecem coisa de princesa, por que não usar, não é? Sendo chique e linda, qualquer coisa pode ser usada para trabalhar e vai passar coisa boa, não é?”*  
(nutricionista)

#### 5.5 A FORMA IDEAL DE SE VESTIR E CALÇAR PARA TRABALHAR

As entrevistadas não têm uma opinião uniforme. Observou-se que o que é considerado um jeito ideal de calçar e vestir no trabalho, é muito influenciado pela profissão que cada uma ocupa. Fica notório que existe no ideal de cada uma, uma forma mais ou menos padrão para a mulher se vestir no trabalho, de acordo com a profissão que cada uma ocupa. Ou seja, a profissão em si parece ter estereótipos de roupas e calçados, e cada uma segue este para caracterizar o que seria o ideal.

Conforme o levantamento feito, observou-se que a elegância e a beleza aparecem na maioria das respostas e o salto alto, é um elemento que remete a estes conceitos:

- Bem vestidas (06 citações)
- Elegantes, bonitas (06 citações)
- Sóbrias (05 citações)
- Depende do trabalho (05 citações)
- Com feminilidade (04 citações)
- Usar marca (04 citações)
- Chique (03 citações)

Na colocação das falas, fica clara a forma de iniciar a explicação de como uma mulher na profissão X, Y ou Z deveria se vestir:

*“Na minha profissão a mulher precisa usar vestido, saia, salto, é preciso uma certa feminilidade mas com discricção [...]” (psicóloga)*

*“Advogadas devem sempre estar bem vestidas, de forma elegante mas sóbria, e os sapatos são fundamentais para expressar seriedade. O salto sempre dá estas duas coisas para nós [...]” (advogada)*

*“Mesmo não usando, eu acho que qualquer pessoa que trabalha na saúde, qualquer mulher, fica mais importante, mais profissional quando tá bem vestida, com uma calça bonita, uma blusa bonita e de salto, mas sempre tem inconvenientes [...]” (fisioterapeuta)*

*“Lá na empresa, eu acho que os empregados, eles mesmos falam, esperam que a gente seja uma mulher bonita e em cima do salto, como eles dizem, e quando a gente fala algo feio ou errado até brincam que a gente desceu do salto, por isso deve ser uma forma de vestir que acham certa, e que se não tem salto não tem coisa certa [...]” (empresária)*

*“Eu não acho que se vestir pra trabalhar tenha que ter salto, na verdade se a gente vai numa festa aí sim não pode faltar, mas pra trabalhar acho que cada uma tem um jeito de ser, de estilo que interfere, mas eu acho que na verdade, o salto ajuda, mas não é assim tudo isso, depende de seu trabalho [...]” (nutricionista)*

Percebe-se que o salto também representa aspectos positivos da imagem perante os outros, como expressado pela professora, frente aos alunos, e da empresária frente aos empregados da empresa. Feminilidade e seriedade também são conceitos compartilhados e relacionados ao uso de uma boa vestimenta e de salto alto no trabalho. De modo geral, a forma como a mulher se veste e calça, define em vários aspectos, sua imagem profissional ou qualidades profissionais.

## 5.6 PROFISSÕES OU ATIVIDADES QUE EXIGEM O USO DO SALTO ALTO

Das 10 entrevistadas, apenas 03 consideraram que toda mulher deveria usar salto para trabalhar. Em todas as entrevistas, observou-se que a ideia sobre o uso do salto está relacionada com a própria profissão, e que algumas profissões precisam necessariamente usar e outras não. As citações foram assim distribuídas:

- Empresárias e pessoas que lidam com clientes (05 citações)
- Profissionais de bancos e instituições financeiras (03 citações)
- Advogadas, pessoas que precisam impor respeito (02 citações)
- Todas as profissões (02 citações)
- Qualquer atividade, mas para mostrar mais altura (01 citação)
- Menos em atividades que exigem correria ou esforço (01 citação)

- Atividades que precisam exercer convencimento (01 citação)

As três entrevistadas que consideraram que toda mulher deveria usar o salto no trabalho, relacionaram o salto com profissões ou atividades em que a mulher tem uma imagem ligada aos outros, como clientes, empregados e outras pessoas. Algumas expressões:

*“Não vou falar quem tem trabalho braçal que nem empregada doméstica ou enfermeira correndo no hospital, afff, mas acho que quase todas as profissões pedem um sapato de salto, confortável, mas que mostre mais altura sabe? (nutricionista)*

*“Pensa só, você lá com uma advogada, ou uma empresária, que tem que impor respeito, falar com cliente, convencer e elas ali de chinelinha ou rasteirinha, fica meio estranho, né? (advogada)*

O salto alto mais uma vez, parece ter um poder de incorporar alguma força de expressão e comunicação para a mulher profissional e está relacionado a profissões principalmente ligadas a cargos de chefia ou que exijam relações com alguma hierarquia entre as partes, e este, o salto, parece relacionar-se com uma posição hierárquica superior. Trabalhos femininos que exigem esforço parecem dispensar o uso do salto.

## 5.7 SITUAÇÕES DA VIDA ALÉM DO TRABALHO QUE EXIGEM O USO DO SALTO ALTO

Uma unanimidade entre as entrevistadas é que em festas, principalmente em casamentos, formaturas ou festas à rigor, é necessário o salto alto na escolha do visual feminino. Mesmo a profissional que não usa para trabalhar, afirma ser imprescindível usar em festas. Outras situações colocadas foram jantares com marido, com amigos, almoços ou jantares profissionais e eventos com as amigas. A tradição de usar salto em algumas situações é indicada por uma entrevistada.

- Festas (10 citações)
- Casamentos (09 citações)
- Jantares com marido ou amigos (05 citações)
- Almoços (ou jantares) profissionais (03 citações)
- Eventos com amigas (02 citações)

Algumas ilustrações sobre as situações de uso além do trabalho:

*“Eu sempre uso salto para qualquer ocasião social, sabe, encontro com pessoas, eu acho que precisa, faz parte da produção e da vida feminina [...]” (professora)*

*“Casamento! Eu sempre tenho até um reservado para os casamentos [...] bem alto, lindo, preto [...] e outro dourado [...]” (empresária)*

*“Eu uso sempre em formaturas, os mais altos que eu tenho. Em casamento até já fui com salto mais baixo, depende do tipo de festa e a hora do casório né?! Mas para formatura é uma tradição.” (professora)*

As situações apresentadas envolvem a necessidade de uma mulher bem vestida, bonita e produzida em termos de visual, e analisando todos os relatos, parece que em situações de festa, o salto é ainda mais importante do que no trabalho. Embora as situações sejam diversas, a festa, principalmente aquela com algum grau de formalidade, indica que a mulher não pode deixar o salto alto de fora na composição do visual.

## 5.8 AUTOIMAGEM E O SALTO NO TRABALHO

As entrevistadas deveriam imaginar-se de salto alto no trabalho, e descrever sua autoimagem. Os resultados foram:

- Poderosa (06 citações):
- Elegante (04 citações)
- Segura, Firme (02 citações)
- Bonita, Linda (02 citações)
- Capaz (01 citação)
- Consciente (01 citação)
- Feminina(01 citação)

Também foi possível identificar associações bem específicas em cada fala de cada entrevistada, como se pode verificar:

*“Nossa, como me sinto? [...] Poderosa, elegante [...] uma mulher que pode trabalhar e ser uma mulher elegante ao mesmo tempo [...]” (advogada)*

*“Me vejo assim, uma mulher linda, que está segura do que faz, e do que pode fazer [...] ajudar as pessoas e trabalhar pra valer [...]” (nutricionista)*

*“Nunca pensei nisso assim tão profundamente, mas eu acho que [...] uso o salto para trabalhar justamente pra mostrar que sou uma profissional consciente [...] da moda, do que faço, do que sou [...]” (professora)*

A associação mais expressiva em relação a autoimagem foi feita com poder, seguida pela elegância e segurança. Estas demonstram que o salto alto parece ter uma capacidade de reforçar na mulher em seu ambiente de trabalho, aspectos ligados a seu domínio e capacidade profissional. No entanto, a beleza e a feminilidade também estão presentes. Na expressão da professora, pode-se observar que o salto parece demonstrar uma autoafirmação profissional.

## 5.9 SENTIMENTOS RELACIONADOS AO USO DO SALTO ALTO NO TRABALHO

Os sentimentos e emoções relacionados ao uso do salto alto no trabalho aparecem predominantemente ligados a aspectos positivos, à autoafirmação e à felicidade.

- Feliz (07 citações)
- Admirável, Percebida (03 citações)
- Orgulhosa (03 citações)
- Segurança (02 citações)
- Credibilidade (02 citações)
- Confiante (02 citações)
- Poderosa (01 citação)
- Indiferente(01 citação)

São destaques as seguintes manifestações:

*“Eu me sinto poderosooooosa mesmo, segura de mim, e acho que sem salto eu ia me sentir meio pata [...]” (advogada)*

*“Me sinto mais confiante e segura do meu trabalho. E percebo que eles (clientes) sentem também [...]”(psicóloga)*

*“Nossa, sinto feliz, o salto dá uma força, uma alegria no visual, na gente, até naquele dia que a gente acorda do avesso com o mundo sabendo que vai ter que matar um leão na empresa, o salto dá um upgrade na alegria! (risos)” (empresária)*

O salto alto parece ter o poder de alegrar e dar mais confiança e sustentação a autoimagem da mulher profissional. O salto traz um significado ligado ao empoderamento da mulher, um acessório capaz de mudar o humor e a força necessária para o desempenho das atividades. Ainda, faz com que ela fique em maior evidência, o que parece agradar muitas vezes. A partir do uso do salto, parece que a autoimagem pessoal e profissional se transformam e configuram o comportamento da profissional.

#### 5.10 BENEFÍCIOS COM O USO DO SALTO ALTO NO TRABALHO

Os benefícios do uso do salto alto no trabalho mais uma vez foram relacionados com a autoimagem, a confiança, poder, feminilidade, beleza, liderança e sentimentos positivos. O ganho de altura configurou-se no maior benefício funcional, sendo todos os outros benefícios hedônicos:

- Ganhar altura (06 citações)
- Imagem frente aos outros (04 citações)
- Sentimentos positivos, como alegria, felicidade e contentamento (04 citações)
- Autoimagem, Autoconfiança (02 citações)
- Poder, Liderança (02 citações)
- Aumenta a beleza e a feminilidade (02 citações)
- Não souberam dizer (03 citações)

Algumas entrevistadas não conseguiram definir benefícios com o uso do salto no trabalho, caracterizando uma certa indiferença. Entre as manifestações, destacam-se:

*“O maior benefício eu acho que é ficar mais mulher, mais linda e aí claro, fico mais poderosa e isso é importante no meu trabalho, seria assim [...]” (advogada)*

*“Subo no salto e ganho uns centímetros e ganho um pouco mais de eu [...]” (gerente de loja de varejo).*

#### 5.11 MALEFÍCIOS COM O USO DO SALTO ALTO NO TRABALHO

O grande malefício relacionado com o uso do salto alto no trabalho é a dor. Mesmo que em diferentes partes do corpo, a dor e o cansaço, estão diretamente ligados ao uso do acessório. No entanto, parece que mesmo causando dor e distúrbios biomecânicos e funcionais, o que o salto traz de positivo supera os malefícios e não deixa de ser considerado na composição do visual para trabalhar.

- Dor nos pés (07 citações)
- Dor nas costas, Na coluna (05 citações)
- Desconforto (02 citações)
- Dor de cabeça (01 citação)
- Dor no corpo (01 citação)
- Cansaço (01 citação)
- Estresse (01 citação)

Na expressão de algumas entrevistadas, tem-se:

*“Falar pra você a verdade, usar salto para trabalhar é um inferno, chega o fim do dia o pé dói, as costas, tudo dói, mas mesmo assim, vale a pena, mais do que parecer feia e baixinha [...]” (empresária)*

*“O dia que eu uso salto, eu estresso, fico ansiosa pra chegar em casa e tirar, por isso que acho que nem uso tanto, mas tem dia que mesmo sabendo disso, eu coloco porque precisa, tem que ficar mais bonita e aí, deixa o resto de lado e sofre depois [...]” (nutricionista)*

Um ponto interessante, é que as mulheres relatam uma necessidade por trás do sofrimento; o salto alto parece ser realmente imprescindível em alguns casos (atividades ou profissões) e isso justifica sofrimento e dores. As manifestações físicas e expressões das entrevistadas falando das dores, apontaram que não são dores moderadas, e que incomodam e até desconcentram, mas que são inerentes à necessidade de usar o salto alto para trabalhar.

### 5.12 SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS AO USO DO SALTO ALTO NO TRABALHO

Quando questionadas a completar a frase *“trabalhar de salto alto significa [...]”*, cada uma expressou um significado distinto, mas ideias similares foram identificadas:

*“Hummm [...] elegância” (professora e empresária)*

*“É segurança!” (empresária)*

*“Confiança. Acho que isso mesmo, confiança” (professora)*

*“[...] chique no último [...]” (psicóloga)*

*“Competente!” (advogada)*

*“Poderosa [...] mais poderosa [...]” (advogada)*

*“Bonita e confiável!” (gerente de loja de varejo)*

Em todas as sentenças, é possível avaliar que as respostas atribuem significados relacionados a aspectos profissionais de visibilidade e credibilidade.

### 5.13 ADJETIVOS QUE DEFINEM UMA PROFISSIONAL USANDO SALTO ALTO

O objetivo desta pergunta foi levantar qualidades inerentes à imagem de uma profissional de salto alto, ou características distintivas. Cada entrevistada deveria indicar três qualidades. As qualidades indicadas estão pontuadas no quadro 1.

Associações com beleza e feminilidade	Associações com resultados profissionais e pessoais	Associações com moda e estilo
Elegante (04 citações) Sensual (02 citações) Feminina Linda Bonita Charmosa	Poderosa (05 citações) Confiante (03 citações) Respeito (02 citações) Independente Líder Reconhecida Prestigiosa Profissional de sucesso Vitoriosa Dona de si	Antenada Produzida

**Quadro 1- Associações com salto alto**

Fonte: elaborado a partir dos depoimentos obtidos nas entrevistas.

O salto em termos quantitativos foi mais relacionado aos aspectos ligados a qualidades que envolvem aspectos profissionais, seguida dos aspectos femininos e por último de moda e estilo. Observando, há uma inter-relação entre o resultado profissional, a feminilidade e o estilo quando se analisam as outras respostas de outras questões, e as associações definidas

nesta questão em especial. Mas o salto alto numa interpretação resumida, indica força profissional e sucesso.

#### 5.14 CARACTERÍSTICAS DOS SAPATOS DE SALTO ALTO QUE SÃO CONSIDERADOS ADEQUADOS PARA USO NO TRABALHO

Por meio da demonstração de figuras e fotos de sapatos de salto alto, as entrevistadas deveriam identificar qual modelo seria ideal para ser usado no trabalho. Diversos modelos foram escolhidos, e não houve unanimidade para nenhum modelo de sapato, mas em todos os casos as rasteirinhas, estilo chinelos sem acessório ou brilho nunca seriam usadas, assim como tênis ou *birkenstocks*. Embora citados como estilosos, elegantes e que significam poder, os *scarpins* de bico fino não foram também muito escolhidos, exceto no caso das duas advogadas. Sandálias em geral foram consideradas mais adequadas a eventos, festas e jantares, e os modelos de sapatos de salto alto mais escolhidos foram:

- Sapatos com salto quadrado ou com base de apoio arredondadas (06 casos)
- *Scarpins* de salto alto e fino (02 casos)
- Sapatos anabela sem meia pata (02 casos)
- Sandálias com salto quadrado ou com base de apoio arredondadas (02 casos)
- Sapatos de salto com base apoio arredondadas e estilo *peep toes* (02 casos)
- Sapatos com saltos decorados (02 casos)
- Sapatos de salto largo e estilo mary-jane ou boneca (01 caso)
- Sapatilhas com gáspea ou cabedal decorada (pedraria ou afivelados) (02 casos)
- Sapatos anabela com meia pata (01 caso)
- Sandálias de salto alto e fino meia pata (01 caso)
- Botas de salto alto arredondados (01 caso)
- Botas de salto alto e finos (01 caso)

Destacam-se os modelos que nunca seriam usados:

- Chinelos de dedo ou rasteiras de dedo simples
- Tênis ou *Ked's*
- *Birkenstocks*
- *Mules*
- Tamancos baixos
- Sandálias de tiras finas

Conforme foram mostradas as figuras, comentários sobre o material usado nos sapatos e adereços foram sendo comentados, destacando-se que os sapatos de couro são mais adequados e confortáveis, sendo a pelica o tipo de couro mais macio; no caso das sandálias que elas não podem ter tiras muito finas e das sapatilhas que não tenham a gáspea baixa e cabedal liso; os detalhes como pedrarias e ornamentos afivelados metálicos foram destacados como um “charme” necessário ao calçado de trabalho. As sapatilhas, não são obviamente sapatos de salto, mas foram justamente demonstradas como uma opção para aquelas que eventualmente não usam ou não gostam do salto no trabalho, e para poder coletar informações também junto a estes modelos e seus significados. Foi possível inferir, que uma bela sapatilha, ornamentada, pode expressar vários símbolos ligados ao salto alto, como o charme, a feminilidade e a elegância. Um dos comentários durante a observação das fotos feito pela gerente de loja de varejo, e outro por uma psicóloga, ilustra:

*“Esta aqui (sapatilha decorada com pedraria no cabedal) por exemplo, substitui um salto muito bem [...] ela é bonita, tem requinte com as pedras e não parece ou destaca pobreza de uma sapatilha comum [...] as pedras, o material e o estilo que ela passa pode muito bem mostrar charme e elegância de quem usa, desde que o estilo todo combine com ela [...] Eu mesma usaria sem medo de ser feliz e agradecer, com certeza [...]”*

*“Lá no consultório eu tenho homens (pacientes) que com certeza olhariam mais pra meu pé de salto do que pra mim falando, então se eu usar esta (sapatilha decorada com pedraria no cabedal) ou essa (sapato estilo mary-jane) ficaria mais discreto e menos incômodo para mim, sem perder a elegância, pelo menos eu acho assim [...] o charme ficou por conta dos detalhes dela [...]”*

O sapato de salto alto ideal para trabalhar, não apresentou entre as entrevistadas um padrão ou estilo definido. Cada uma, de acordo com sua realidade, expressou suas opções, envolvendo gostos e preferências pessoais, mas sempre relacionando com suas atividades cotidianas. Parece que o tipo de atividade diária, define o modelo e suas características, e isso é mesclado com a preferência e estilo pessoal. Contudo, o salto é preferido ao sapato baixo, e quando baixo, não pode ser simples ou básico. Parece ser necessário um algo a mais para compensar o salto que não existe.

## 6. CONCLUSÃO

Observando os objetivos do trabalho, pode-se concluir que existem diversos significados para o uso do salto alto nas atividades profissionais pelas mulheres estudadas, e destacam-se aqueles relacionados à imagem feminina, o poder e a liderança necessária para exercer o trabalho, e ainda, o respeito que ele representa, frente aos pares do ambiente profissional. O salto alto é tido como um artefato que atribui qualidades necessárias ao bom desempenho e imagem pessoal frente a clientes, fornecedores, chefia e colegas de trabalho.

De acordo com o que se aborda em estudos sobre o consumo simbólico e suas definições (SOLOMON, 1983; BELK, 1988; SIRGY, 1982; ENGEL E BLACKWELL, 2000) é possível afirmar que o consumo do salto alto é um consumo fortemente marcado pela significação e ressignificação, e que o uso do salto alto no trabalho é um fenômeno altamente simbólico, e com uma carga até mesmo ritual, em termos de hábitos e formas de se vestir. Nos casos onde o salto não é ou não pode ser usado, as mulheres buscam opções de calçados que possam substituir de alguma forma esta significação, usando então pedraria ou modelos que de alguma forma, possam substituir o poder do salto em dotá-las de “poder”. Este poder pode e deve ser interpretado sob seu aspecto etimológico e também simbólico, conectando o poder feminino e o poder de mando ou liderança profissional.

Diferente de outras situações, o salto alto pareceu não ser indispensável, mas ao mesmo tempo é muito importante para conotar esta imagem. O eventual desconforto justifica seu uso em muitos casos, e em contrapartida, a busca pelo salto alto confortável, unindo modelos e materiais nobres, se mostrou importante. O uso do salto alto é relacionado a imagem que os outros fazem da mulher profissional, e é de grande preocupação por parte das mulheres estudadas, justamente porque seu uso dá significado a sua qualidade e aparência profissional. As situações e circunstâncias de trabalho irão determinar o modelo e tipo de salto usado, mas independente de sua forma, a altura sempre estará sendo considerada. A altura considerada como salto alto variou entre 05 e 09 cm, na opinião das estudadas.

Sobre os atributos e benefícios, não foi possível determinar um modelo, material ou altura padrão, mas identificou-se que para expressar o que desejam, o sapato de salto alto não deve ser extravagante e nem muito simples, havendo uma tendência aos modelos e cores clássicas

como cores próximas a da pele, bege e sapatos de bico fechado. As sandálias de salto alto também seriam usadas, mas algumas advertiram sobre a questão de mostrar os dedos como uma forma sensual e nem sempre conveniente para o trabalho. Sapatilhas, rasteiras, tênis e outras variações sem salto ou saltos muito baixos, só seriam usadas quando o trabalho solicita equilíbrio e correria do ponto de vista literal.

No caso das sapatilhas, algumas foram consideradas opção ao salto alto para bem apresentar-se, desde que não sejam muito baixas e sem nenhum atrativo ou adorno em sua parte superior, além do material e marca serem importantes.

Os sapatos usados no trabalho não são em geral usados em outras situações como eventos e festas, nos quais, o salto fino e de modelos específicos são “guardados” ou reservados para estas situações em especial. Os principais benefícios citados com o uso do salto, também estão em torno da feminilidade, maior sensualidade, postura, elegância e capacidade de poder expressar respeito e admiração com o seu uso.

## 7. REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa. Ed. 70, 2009.
- BARTHES, R. **Sistema da Moda**. São Paulo: Companhia Editora Nacional (USP), 1979.
- BAUDRILLARD, J. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1973.
- BELK, R. Possessions and the Extend Self. *Journal of Consumer Research*, Vol. 15, 1988, p.139-168.
- BERGSTEIN, R. **Do tornozelo para baixo: a história dos sapatos e como eles definem as mulheres**. Rio, Casa das Palavras, 2013.
- BOSSAN, M. **Arte dele scarpe**. Trezo: Gribaudo, 2007.
- BRITO, Georgia de Almeida. **Uma análise acerca da Hegemonia dos sapatos de saltos altos ao longo da História**. 9º colóquio de Moda- Fortaleza (CE) 2013.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- CHOKLAT, A. *Design de Sapatos*. São Paulo: Senac, 2012.
- COSGRAVE, B. **The complete history of costume & fashion: from ancient Egypt to the present day**. New York. Checkmark Books, 2000.
- CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. São Paulo: Senac, 2006.
- DANESI, M. **Of cigarettes, high heels and other interesting thing: an introducing to semiotics**. New York, Palgrave MacMillian, 2008.
- ENGEL, James F.; BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul W. **Comportamento do Consumidor**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
- Equipe Projeto Experimental. **Sapatos: da identidade ao prazer**. *Revista Laboratório do Curso de Comunicação Social Relações Públicas da Universidade de Caxias do Sul*. 1/2012.
- GATTI, Bernardette. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Ed. Liber Livro, 2012.
- GIBBS, Graham. **Análise de Dados qualitativos**. Porto Alegre, Artmed, 2009.
- GRAILLOT, Laurence. **Emotions et comportement du consommateur**. *Recherche et Applications en Marketing*, vol.13, n.1, 1998, p.05-23.
- HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. São Paulo: Paz e Terra, 2000, 8 ed.
- JACOBBI, Paola. **Eu quero aquele sapato**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2009
- KARSAKLIAN, Eliane. **Comportamento do consumidor**. 2. ed. 4.reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
- KRIPPENDORFF, Klaus. **Design centrado no ser humano: uma necessidade cultural**. *Estudos em Design*. Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, set-dez, 2000.
- LOBACH, B. **Design Industrial**. São Paulo, Blucher, 2001.

- LURIE, A. **A linguagem das roupas**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.
- MORRIS, P. H., WHITE, J., MORRISON, E. R., FISHER, K. **High heels as supernormal stimuli**: How wearing high heels affects judgments of female attractiveness. *Evolution and Human Behavior*, 34, 176–181, 2013.
- MORTON, Camilla. **Como andar de salto alto**. Ed. Matrix. 2008.
- MYLIUS, M. S. **É preciso conhecer um calçado**. *Tecnicouro*, n.1, 1998.
- O'KEEFE, L. **Sapatos**: uma festa de salto, sandálias, botas. Konemann, 1996.
- RAMACHANDRAN. Vilayanur. **Fantasmas do Cérebro**. Ed Record. 2002.
- SASSATELLI, Roberta. **Consumer culture**. History, theory and politics. London: Sage, 2007.
- SCHOR, J.; HOLT, D. B. **The consumer society reader**. New Press, 2000.
- SEFERIN, Mariana Toledo. **Design, Emoção e o Calçado Feminino**: Mulheres que Amam Calçados. Dissertação de Mestrado em *Design*. UFRS. Porto Alegre, 2012.
- SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1987.
- SIMMEL, G. **Filosofia da Moda e outros escritos**. Lisboa. Texto e Grafia, 2008.
- SIRGY, M. Joseph. **Self-concept in consumer behavior**: a critical review. *Journal of Consumer Research*. Vol.9, 1982.
- SOLOMON, M.R. **The role of products as social stimuli**: a symbolic interactionism perspective. *Journal of Consumer Research*. Vol. 10, dez/1983.
- STEELE, V. **Fetichismo**: moda, sexo e poder. Rio de Janeiro, Rocco, 1997.
- SVENDSEN, Lars. **Moda**: uma filosofia. Rio de Janeiro. Zahar, 2010.
- TIAN, K.; BELK, R. **Extended Self and the Possessions in the Workplace**. *Journal of Consumer Research*, vol. 32, sep/2005, p.297-310
- VAN DER LINDEN, Julio. **Ergonomia e Design**: prazer, conforto e risco no uso de produtos. Porto Alegre. Uniritter, 2004.
- WALFORD, Jonathan. **The seductive shoe**: four centuries of fashion footwear. New York: Steward, Tabori & Chang, 2007.
- WOODWARD, Sophie. **What women wear what they wear**. Oxford: Berg, 2007.